

Ministro da Saúde: “Há 44 anos que as urgências funcionam graças às horas extra”

written by O Cidadão | 2 de Outubro, 2023



“As urgências hospitalares, desde que o Serviço Nacional de Saúde existe, funcionaram sempre na base da boa vontade dos médicos que aceitavam fazer horas extraordinárias em quantidades muito significativas e desse ponto de vista não há nenhuma mudança” disse o ministro em declarações à margem da iniciativa *“4 Agendas Mobilizadoras da Saúde”* no âmbito do **Plano de Recuperação e Resiliência (PRR)**.

Manuel Pizarro respondeu assim à onda crescente de médicos que se recusam a continuar a fazer horas extraordinárias, insistiu na necessidade de *“manter o diálogo com os médicos”* e disse *querer fazê-lo “na expectativa de que, apesar das dificuldades”,* que afirmou *“não ignorar”,* e da **“insatisfação”** que vê todos os dias, seja possível *“assegurar que as*

urgências continuem a operar porque elas são essenciais para garantir a saúde dos portugueses”.

“Vamos continuar a dialogar a vários níveis, em cada unidade hospitalar (...) e eu próprio continuarei a dialogar com as instituições que representam os profissionais e, como é já sabido, reunirei na quarta-feira com o bastonário da Ordem dos Médicos numa tentativa de aproximar posições e garantir que a saúde dos portugueses é preservada”, disse.

Perante a insistência dos jornalistas sobre as posições extremadas que cada vez mais médicos assumem, **o ministro insistiu que** *“nos últimos 44 anos só foi possível que as urgências funcionassem porque os médicos aceitaram fazer um número muito elevado de horas extraordinárias”,* situação que, no entanto, afirmou reconhecer ser *“muito penosa”*.

Questionado sobre soluções, respondeu que *“o sistema não será igual em todos os locais nem em todas as especialidades”,* explicando que *“há especialidades sem as quais uma urgência não pode funcionar, noutros casos é possível imaginar que um bom funcionamento em rede possa manter um bom atendimento às pessoas sem criar dificuldades excessivas”*.

“Em alguns casos é possível a contratação de médicos tarefeiros, noutros casos não. Tem de ser visto a caso a caso, mas estou preocupado com o ambiente geral”, disse Manuel Pizarro antes de, também ele, pedir mudanças: *“é preciso que haja uma reaproximação e espero que a partir de quarta-feira isso seja possível”*.